

## PROFESSORES DE AUDIÇÃO E LINGUAGEM: ESTUDO DE CASO EM CASTILLA-LA MANCHA (ESPANHA)

Daiane Natalia Schiavon \*  
Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi \*\*

**Resumo:** Esta pesquisa objetivou analisar a prática pedagógica do professor de Audição e Linguagem, presente no sistema educativo espanhol (Castilla-La Mancha). Se constituiu numa pesquisa de carácter qualitativo. Foi desenvolvida em uma escola Educação Infantil e Primária da cidade de Guadalajara, província de Castilla-La Mancha – Espanha, e participou deste estudo a professora de Audição e Linguagem deste centro. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados a observação do trabalho desta professora e entrevista realizada com a mesma. Os resultados apontaram a importância e os aspectos positivos do trabalho do professor de Audição e linguagem para o processo de ensino e aprendizagem de alunos com dificuldades comunicativas ocasionadas ou não por alguma deficiência.

**Palavras-chave:** Inclusão. Alunos com deficiência. Professor de Audição e Linguagem.

### HEARING AND LANGUAGE TEACHERS: CASE STUDY IN CASTILLA-LA MANCHA (SPAIN)

**Abstract:** This research aimed to analyze the pedagogical practice of the teacher of Hearing and Language, present in the Spanish educational system (Castilla-La Mancha). It was a research of a qualitative nature. It was developed at a Primary and Secondary School in the city of Guadalajara, province of Castilla-La Mancha - Spain, and participated in this study the teacher of Audition and Language of this center. It was used as instruments of data collection the observation of the work of this teacher and interview conducted with the same one. The results pointed out the importance and the positive aspects of the work of the teacher of Hearing and language for the process of teaching and learning of students with communicative difficulties occasioned or not by some deficiency.

**Keywords:** Inclusion. Students with disabilities. Teacher of Hearing and Language.

### Introdução

Visando um sistema educativo de fato inclusivo, torna-se mister que todos os seus elementos se relacionem de maneira que seu funcionamento conjunto contribua para tal fim, proporcionando dessa forma uma educação de qualidade. Neste sentido, ressalta-se que tais parcerias, isto é, o trabalho em equipe, atenda as respostas diferentes existentes entre os alunos de maneira geral, em especial, aqueles que apresentam algum tipo de deficiência ou dificuldade.

De acordo com Echeita e Ainscow (2011), a inclusão é um processo que deve ser visto como uma busca constante por maneiras mais adequadas para responder a diversidade do alunado. Se trata de aprender a conviver com este e reestruturar práticas pedagógicas com o intuito de fomentar aprendizagens mais significativas e assim colaborando para com este processo de ensino e aprendizagem.

A declaração de Salamanca em 1994 corrobora para com o início desta forma de pensar a educação, reestruturando as concepções educativas existentes até o momento, e assegurando de fato a Educação enquanto um direito universal. Estabelece assim, princípios para o acesso e a escolarização de alunos com deficiência nas instituições escolares. Firma-se por meio desta que:

As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidade [...] Dentro das escolas inclusivas, as crianças com necessidades educacionais especiais deveriam receber qualquer apoio extra que possam precisar, para que se lhes assegure uma educação efetiva [...] (UNESCO 1994, p. 5).

Como considerado no trecho anterior, a inclusão ocorre por meio da colaboração e parceria dos agentes envolvidos, uma vez que estes podem oferecer diversos tipos de serviços e apoios aos alunos com deficiência a fim de garantir uma resposta educacional mais efetiva e apropriada às suas dificuldades.

A UNESCO (2001) define como serviços de apoio os recursos humanos que complementam ou reforçam a prática pedagógica dos professores com o intuito de atender as diversas necessidades educativas dos alunos, em especial àqueles mais necessitam de auxílio para seu desenvolvimento. Tais apoios envolvem os próprios alunos, professores, familiares e serviços especializados diversos como, por exemplo, a equipe escolar e demais profissionais da área da saúde que podem contribuir de alguma forma. Todos devem trabalhar de forma colaborativa, tendo em vista a inclusão de todos os alunos.

A partir da perspectiva da educação inclusiva, apoios e recursos como, por exemplo, professores especialistas e auxiliares e intérpretes de língua de sinais, estão orientados a colaborar para a superação e prevenção de barreiras que dificultam a plena participação dos alunos, priorizando um auxílio direto a estes e proporcionando melhores condições de desenvolvimento. Inseridos nestas barreiras, vários fatores podem contribuir para o fortalecimento desta e podem estar relacionados aos aspectos socioeconômicos e culturais dos alunos e, também, às dificuldades de aprendizagem e as deficiências (visual, motora, mental e auditiva) dos mesmos. Destaca-se aqui, que nesta pesquisa abordaremos as dificuldades

atreladas à linguagem e aos distúrbios consequentes desta e dessa forma tornam-se mister alguns apontamentos sobre a mesma.

O uso da linguagem oral, habitualmente utilizado para a comunicação é um processo complexo, o que evidencia que nem todas as crianças cheguem a escola com os mesmos recursos linguísticos, e que por sua vez tendem a apresentar dificuldades na aquisição relacionada a aprendizagens linguísticas que a escola requer em suas atividades.

Dessa forma, para o processo de ensino e da aprendizagem da língua materna é muito importante o desenvolvimento das estratégias utilizadas junto à família e professor do ensino comum. Contudo, por vezes tais subsídios não são suficientes para responder às necessidades educativas individuais de determinados alunos. Dessa forma, se faz necessário uma intervenção especializada nas dificuldades relacionadas a linguagem. Esta intervenção procede do campo da *Logopedia/Fonoaudiologia*, que atualmente na Espanha corresponde ao *Logopeda* no âmbito clínico e ao professor de Audição e Linguagem no âmbito escolar.

Na tentativa de trazer à tona novas possibilidades de discussão sobre o assunto para o âmbito acadêmico brasileiro, o objetivo desta pesquisa foi analisar a prática pedagógica dos professores de Audição e Linguagem, presentes no sistema educativo espanhol (Castilla-La Mancha).

Neste sentido, torna-se importante apontar que no sistema educacional espanhol existem dois profissionais que atuam especificamente como apoio educativo no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência ou dificuldades relacionadas a linguagem, são eles: os professores de Pedagogia Terapêutica (PT) e de Audição e Linguagem (AL). O professor PT é o especialista dedicado a promover o ensino aos alunos com necessidades educativas especiais associadas a deficiências ou a transtornos graves de conduta. Já o professor AL, sobre o qual centrou-se este trabalho, é um especialista dedicado a promover competências linguísticas, a desenvolver a prevenção dos problemas de linguagem e melhorar patologias relativas a linguagem oral e escrita (ESPANHA, 1995).

Os professores especialistas AL foram incorporados no sistema educativo comum como consequência do Real Decreto de 6 de março de 1985 de Ordenación de la Educación Especial, onde se estabeleceram as diretrizes para a integração de alunos com deficiência nas escolas e as orientações referentes aos apoios

pedagógicos a serem utilizados. A partir da *Ley Orgánica General del Sistema Educativo* (LOGSE), de 3 de outubro de 1990, a presença dos especialistas PT e AL tornou-se habitual nas escolas comuns e suas funções começaram a se tornar mais específicas (ESPAÑA, 1990).

Em abril de 1995 foi promulgado o Real Decreto de Ordem da educação de alunos com necessidades educativas especiais, regulando assim aspectos relacionados a organização e ao planejamento do processo educativo de alunos com necessidades. No tocante aos professores de audição e linguagem evidencia-se no artigo 8 do capítulo 1 que:

2. Os meios pessoais complementares para garantir uma educação de qualidade aos alunos com necessidades educativas especiais serão compostos por professores com especialidades de pedagogia terapêutica ou educação especial e de audição e linguagem estabelecidos nos correspondentes quadros docentes das escolas e da equipe de orientação educacional e psicopedagógica, assim como por pessoas de trabalho a ser determinado.

3. No quadro do corpo docente serão incluídos os postos de pedagogia terapêutica e audição e linguagem que deve existir nas equipes de orientação educacional e psicopedagógica nos departamentos de escolas secundárias que escolarizem alunos com necessidades educativas especiais permanentes. Estes postos serão preenchidos de acordo com as regras de previsão de lugares para o Corpo docente. (ESPANHA, 1995, p. 16181).

Este professor atua também em colaboração com os demais professores, intervindo de acordo com a seguinte ordem de prioridades:

a) A atenção individualizada aos alunos com deficiência auditiva significativa e muito significativa ou com distúrbios de comunicação graves associados a distúrbios de lesão cerebral ou de personalidade. b) A atenção aos alunos com disfonias e dislalias orgânicas. c) a realização do processo de estimulação e capacitação de estudantes nesses aspectos identificados nas mudanças curriculares relevantes e programas para fortalecer e apoiar. d) A orientação, onde adequadas, professores de educação infantil no planejamento, desenvolvimento e avaliação de estimulação da linguagem. (CASTILLA-LA MANCHA, 2002, p. 10876).

Destaca-se ainda que este professor pode realizar intervenções prioritariamente no último curso da educação infantil e no primeiro ciclo da educação primária. Também é importante dizer que este professor pode atuar dentro ou fora

da sala de aula e com um grupo de alunos ou mesmo individualmente (SEBASTIÁN, 2014).

Tendo em vista o papel importante que exerce o professor AL cabe a este fazer parte da equipe docente de orientação educativa, inserido na estrutura orgânica do centro bem como participando efetivamente, ou seja, estendendo sua atuação dentro do centro educativo e contribuindo para com a dinâmica do mesmo. Dessa forma, este professor atua conjuntamente e, de maneira colaborativa com os demais professores da escola a fim de

[...] facilitar la interacción entre los profesores (tanto de educación ordinaria como de educación especial), los psicopedagogos y los logopedas, para que estudien y aporten soluciones a las dificultades del lenguaje de manera conjunta y coordinada. (ACOSTA; MORENO, 1999, p. 53)<sup>1</sup>.

Se trata de um trabalho colaborativo, em que o professor tutor e demais especialistas atuem juntamente com o professor AL, aportando medidas e estratégias que contribuam a proporcionar uma resposta concreta às necessidades educativas em geral e às especiais de forma mais particular.

Inserido neste âmbito, torna-se relevante apontarmos o papel da formação profissional do professor AL. Assumindo que ao longo desse processo – que abarca tanto a formação inicial como a permanente –, se constrói e reconstrói de forma integral o conjunto de competências profissionais do docente, através dos processos culturais vivenciados por este, de modo pessoal ou coletivo, se conclui a importância do âmbito formativo global na construção do pensamento profissional do professor AL (LUQUE, 2013).

Segundo Gimeno (2009), a formação inicial que na atualidade recebe o professorado resulta insuficiente. As mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas – as quais tem conduzido a uma sociedade globalizada, com acesso a numerosas e diversas fontes de informação e com constantes movimentos migratórios nas populações –, tem dado lugar a novos contextos educativos aos quais o professor deve estar à frente. Por isso, devido a este novo cenário, a formação acadêmica que recebe os futuros professores, em especial os de audição e linguagem, não costuma responder plenamente às necessidades que seu trabalho com os alunos irá apresentar.

Sobre a preocupação com a formação permanente, esta foi reafirmada desde a implantação da LOGSE (1990) que aponta a importância da mesma para o trabalho que o professor desenvolve. Assim expressa Escudero, “[...] si bien la calidad de un sistema educativo pasa, sin duda, por muchos frentes, entre ellos, la formación continuada de los profesores ocupa uno de los lugares preferentes y prioritarios.” (ESCUADERO, 1993, p.15)<sup>2</sup>.

## **Metodologia**

Esta pesquisa se constituiu numa pesquisa de carácter qualitativo, que de acordo com Bogdan e Biklen “[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada [...]” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 13).

A pesquisa desenvolveu-se em um Centro de Educação Infantil e Primária (CEIP)<sup>3</sup> da cidade de Guadalajara, província da Comunidade Autónoma de Castilla-La Mancha – Espanha, chamado “Maestra Plácida Herranz”. Participou deste estudo a professora especialista de Audição e Linguagem deste centro. Os dados foram coletados por um período de dois meses, com observações semanais junto a esta professora, que ora acontecia dentro da sala de aula e ora acontecia fora da sala de aula comum, isto é, em sua própria sala.

Neste sentido, utilizou-se a observação em sala de aula (comum e da professora AL), por ser de grande importância neste tipo de pesquisa como um meio facilitador da investigação acerca do assunto a ser abordado. De acordo com Ludke e Adndré, “[...] a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens.” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 26). Também foi realizada uma entrevista semiestruturada com esta professora versando sobre questões relacionadas à sua forma de trabalho.

O desenvolvimento da pesquisa deu-se nas seguintes etapas: a primeira foi realizar um levantamento bibliográfico, visando conhecer e caracterizar o trabalho deste professor; a segunda etapa consistiu-se da realização da entrevista com esta professora e a terceira se deu por meio de observação e anotação em diário de campo do trabalho, desenvolvido pela mesma e por último, os dados obtidos foram organizados e categorizados.

## **Resultados obtidos**

Caracteriza-se a seguir (por meio das observações e entrevista realizadas) como é desenvolvido o trabalho da professora AL, contextualizando a escola em que fora desenvolvida a pesquisa e analisando os dados, que foram abordados nas seguintes categorias:

### *Caracterização da escola e do trabalho da professora AL*

A escola contava com um total de 445 alunos, 30 professores – dentre estes a professora de AL – com 8 alunos diagnosticados com algum tipo de deficiência (motora, intelectual, visual ou auditiva) e 15 alunos com dificuldades de aprendizagem.

A professora de AL atende um total de 15 alunos (todos possuem dificuldades ou transtornos específicos relacionados à linguagem), dentre eles encontram-se: alunos com deficiência auditiva (dois alunos oralizados e que utilizam apenas a língua oral e outro oralizado, porém que também utiliza a Língua de Sinais Espanhola), dificuldades articulatorias e/ou perceptivas, fonológicas e semântico-fonêmicas ou de ordem léxica. A professora desenvolve seu trabalho com estes alunos em atendimentos – sessões – com duração de 45 minutos cada uma. Cada aluno tem 2 sessões (individuais ou em dupla) por semana com esta professora em sua própria sala (da AL) e (de acordo com a necessidade de cada um e seu planejamento) dentro da sala de aula comum. A professora AL atua em parceria com a professora regular, chamada de professora *Tutora*.

Também são realizadas algumas atividades específicas de estimulação auditiva e linguística para favorecer a aquisição e o desenvolvimento da linguagem comunicativa no último curso da educação infantil (5 anos) em sala de aula comum (também uma sessão de 45 minutos).

A professora conta com uma pequena sala equipada com três mesas grandes com cadeiras, lousa, armário, computador, materiais didáticos como livros, jogos e programas de computador e um espelho grande junto a uma das mesas (para trabalhar atividades de reabilitações da base fonológica, onde o aluno se baseia na imitação e repetição de fonemas junto à professora). Conta também com variados jogos para o desenvolvimento da competência linguística e para o desenvolvimento

de situações comunicativas de uso habitual, situações de jogos simbólicos, jogos de sopro, jogos de computador (com programas relacionados a aspectos da fala, expressão, vocabulário, criação de histórias e atividades metalinguísticas, dentre outros), jogos de expressões (corporal, facial, sons e músicas) e de palavras e frases (com pequenas imagens de personagens realizando determinadas ações e que precisam ser identificadas pelos alunos ou desenhos de diversos ambientes com atividades cotidianas) e jogos com imagens associadas a exercícios de articulação como o treinamento fonético e da fala.

A professora ressaltou que inicialmente são realizadas avaliações (em momentos estipulados pela equipe pedagógica) para identificar o grau de comprometimento comunicativo do aluno e assim, elabora, orientada pela coordenação escolar, um planejamento e programas específicos. Dessa forma, nos dados considerados a seguir evidencia-se por meio de sua fala, a abordagem geral que trabalha com a maioria dos alunos.

#### *Formação docente*

Com relação a formação deste professor pode-se destacar alguns aspectos encontrados. Há na realidade espanhola um “Consejo<sup>4</sup> de Universidades” que em 1991, estabelece as diretrizes gerais dos planos de estudos (estrutura curricular) para a obtenção do título de professor AL. Este Conselho estabelece uma formação de três anos, que na visão da professora AL entrevistada é um curto período de tempo devido a toda especificidade que a profissão exige, e determina as matérias do tronco comum desta formação, organizadas em 180 créditos (um crédito corresponde a dez horas de ensino teórico ou prático). Destes, evidencia-se que 83% referem-se a componentes específicos de AL e 17% a componentes educativos (ESPAÑA, 1991). Com relação à parte pedagógica e a Língua de Sinais Espanhola a professora AL na entrevista aponta que:

As disciplinas pedagógicas são muito superficiais, não vi nada aprofundado. Também a formação sobre Língua de Sinais na Universidade é bem restrita, na verdade, é quase inexistente. Em minha formação tive 4 créditos de uma disciplina chamada “Sistemas alternativos de comunicação” e no planejamento dela tinha alguns conteúdos sobre os aspectos morfológicos e sintáticos dos distintos sistemas de sinais e de outros sistemas de comunicação (AL).

Neste sentido, evidencia-se que apenas 3,23% do número total de créditos das disciplinas de tronco são referentes a Sistemas alternativos de comunicação, e que inserida nesta disciplina encontram-se alguns apontamentos superficiais sobre a Língua de Sinais Espanhola. Algumas universidades oferecem disciplinas optativas que abordam a Língua de Sinais, porém também de forma sintetizada dentro de um tema mais geral. Por meio destes aportes verifica-se uma formação insuficiente e deficitária (relacionada à Língua de Sinais e ao âmbito pedagógico), uma vez que o principal campo de atuação deste profissional é na escola.

### *Planejamento individual*

Cada aluno tem seu planejamento trimestral individual, realizado com base na adaptação do currículo de acordo com seu nível de competências linguísticas. Este planejamento é revisado pelo professor tutor, pelo orientador (quando necessário), e pelo professor PT.

Ressalta-se que o Professor Tutor ou apenas Tutor é o professor encarregado de orientar a um grupo de alunos tanto individual como coletivamente. Os Orientadores atuam diretamente com o diretor do Centro Escolar. Suas funções principais são a atenção aos alunos, tutores e as famílias. Pode-se aproximar sua função no contexto educacional brasileiro com a do coordenador escolar.

O acompanhamento dos alunos é realizado em um diário, registrando observações como motivação, atitudes, habilidades trabalhadas, interações, assistências e pequenas observações dos tutores. A professora AL também registra os progressos realizados e/ou dificuldades encontradas periodicamente. Relata que “isto serve de base para oportunas modificações na programação e no horário individual de cada aluno” (AL).

### *Intervenção*

A premissa básica para a intervenção realizada pelos professores AL é dar uma resposta adequada às necessidades educativas dos alunos no âmbito da linguagem e mais concretamente na linguagem oral. Isso implica a individualização da programação de cada aluno em função das características de cada um e da coordenação com os tutores. De forma geral, as capacidades e objetivos, desenvolvidos pela professora AL entrevistada são:

- Capacidades que favorecem a aquisição da linguagem:

1. Atenção;
2. Percepção visual;
3. Memória visual;
4. Relaxamento;
5. Respiração e sopro;
6. Praxias buco faciais;
7. Percepção auditiva e memória/ discriminação/ qualidades do som/ onomatopeias/ discriminação de vogais e consoantes e consciência fonológica.
8. Ritmo.

- Aquisição e desenvolvimento da linguagem:

1. Desenvolvimento morfossintático (capacidade de comunicação utilizando as regras gramaticais mais elementares para o uso correto da linguagem; capacidade de ordenar e expressar, tanto experiências pessoais como histórias gráficas).
2. Desenvolvimento léxico-semântico (vocabulário básico; compreensão de ações, de contos e/ou narrações).
3. Pragmática (capacidade de expressar necessidades, desejos, ordens e ideias; capacidade para responder e formular perguntas e para se comunicar).

De acordo com a professora AL as estratégias de intervenção consistem em aumentar a frequência com que determinados objetivos linguísticos são apresentados ao aluno. Esta professora utiliza os seguintes procedimentos: “estratégias baseadas na imitação e em modelos, e na conversação, como em reformulações e ampliação de vocabulário. Em resumo, a competência oral compreensiva e expressiva se deve potenciar de forma prática: a falar se aprende falando” (AL).

#### *Estratégias metodológicas:*

A professora AL considera a importância de incidir na capacidade do aluno para usar a linguagem eficazmente das seguintes maneiras: favorecendo a expressão oral com temas que estão vinculados a seus interesses; utilizando apoios gráficos e manipuláveis para motivar a comunicação e expressão, criando situações lúdicas; planejando situações comunicativas entre os interlocutores, de menor a

maior complexidade (jogos simbólicos, encenações); aproveitando as competências escritoras para desenvolver capacidades vinculadas à linguagem oral como concordâncias e estruturação de frases e reforçando os progressos e esforços realizados, por menores que tenham sido, utilizando o reforço social. É importante recompensar o aluno pelas tarefas bem realizadas.

Na entrevista realizada, a professora AL apontou que trabalha da seguinte maneira com os alunos:

Com relação ao sistema de comunicação com a linguagem oral, priorizando a funcionalidade da linguagem tanto comunicativa quanto social. Trabalhamos muito a consciência fonológica que é muito importante para a leitura e a escrita. As primeiras etapas da aprendizagem leitora das crianças, a decodificação e o vocabulário estão relacionadas com a compreensão leitora e por isso trabalhamos estas habilidades de várias maneiras (AL).

A professora destacou que desenvolve atividades que visam ampliar o vocabulário léxico das crianças e que seleciona (em alguns momentos) os sons e os introduz em jogos variados de forma simples, buscando aprofundar conceitos aprendidos além de reforçar as respostas espontâneas dos alunos frente às situações que ela os coloca. Destacou que em seu planejamento, especifica diferentes atividades que trabalhem (respeitando o ritmo de evolução de cada um) as seguintes etapas “a discriminação e a percepção dos sons, a identificação destes sons (momento em que iniciamos a articulação dos sons e sua correção), o reconhecimento e a compreensão”.

Como a maioria dos alunos que atende possui dificuldades fonoarticulatórias e semântico-fonêmicas, apontou algumas práticas específicas que desenvolve com estes. Com os que possuem dificuldades fonoarticulatórias, primeiramente trabalha o desenvolvimento perceptivo da criança com atividades em que esta deve associar os sons e palavras a imagens alusivas, depois, a partir da leitura – por parte do aluno – de suas próprias produções, com o apoio de imagens, em que este deve identificar e localizar seus erros a fim de reconstruí-los. Com relação à associação de sons e palavras a imagens, distingue dois tipos de atividades: As orientadas a associação de sons não articulados (ruídos) e sons articulados com significado (palavras) com suas respectivas imagens e outras relacionadas a associação de sons articulados (palavras) pelo próprio aluno e previamente gravadas, a suas

imagens correspondentes. Com os que possuem dificuldades fonológicas e semântico-fonêmicas, isto é, quando os erros ocorrem ao aluno produzir determinados sons em determinados contextos linguísticos e/ou semânticos, trabalha atividades individuais e em grupo. As atividades individuais são de acordo com o nível semântico e fonêmico em que o aluno se encontra e para estas são realizadas práticas fonoarticulatórias (como jogos com gargarejo e imitação do cacarejar da galinha) e atividades de contraste fonêmico (apoiadas na linguagem escrita) e fazendo relação com aspectos auditivo-vocais que são evidenciados durante a realização da mesma, e assim a professora apresenta tarjetas correspondentes às imagens com outras tarjetas de apoio com a escrita a fim de que a criança as coloque nos lugares adequados.

Com relação às atividades e jogos trabalhados com os alunos, relata que, na maioria das vezes, trabalha as seguintes:

- Jogos de “*praxias bucofonatorias*”, que são exercícios de língua, lábios e mandíbula que se realizam para adquirir certa mobilidade destes órgãos e conseguir a coordenação necessária para falar de forma correta;

- Jogos de atenção, concentração e memória: vídeos para exercitar a mente e ampliar o vocabulário;

- Discriminação auditiva de sons cotidianos: vídeos que contém sons do dia-a-dia como por exemplo o som produzido pelos animais, pelo corpo humano, de instrumentos musicais, de transportes, de objetos e da casa dentre outros;

- Jogos de adivinhas, trava-línguas e rimas: as adivinhas ajudam a criança a aprender a associar ideias e palavras e aumentar seu vocabulário, além de favorecer a fluidez leitora;

- Jogos de consciência fonológica: estes jogos visam trabalhar a habilidade para identificar através dos sons as palavras da linguagem oral e escrita.

### *Parceria*

Ressaltou que trabalha em parceria com a professora PT e com o orientador da escola (que exerce função equivalente ao coordenador escolar) por meio de reuniões semanais. Em relação à professora *Tutora* da sala comum, estas reuniões também acontecem, ademais buscam estar sempre em contato, em especial quando esta vai buscar ou levar os alunos em sua sala e assim aproveitam para trocar

algumas informações ou mesmo ter conhecimento daquilo que está sendo trabalhado por uma e outra. São também nestas reuniões semanais que são realizadas as adaptações curriculares necessárias (de acordo com o grau de comprometimento do aluno).

A professora AL oferece aos professores Tutores, de forma geral, orientação e colaboração para a adaptação de determinadas tarefas a fim de facilitar a participação dos alunos que possuam alguma dificuldade, indicando materiais e atividades que fomentem a linguagem oral, bem como conselhos particulares sobre a melhor forma de se dirigirem a determinados alunos com dificuldades perceptivo-auditivas ou de processamento e compreensão. Reforça que:

Tem sido muito importante a coordenação com os tutores porque tem me dado a possibilidade de conhecer as características pessoais de cada aluno, realizar atividades conjuntas, compartilhar inquietudes e estratégias didáticas para melhorar a atividade docente, identificar conquistas e dificuldades durante o processo de ensino e aprendizagem (AL).

Em vista dos apontamentos sobre o trabalho da professora AL formulados até o presente momento, ressalta-se que a presença deste profissional em sala de aula e no atendimento aos alunos com deficiência por ele atendido, é de grande importância para o desenvolvimento dos alunos de forma geral e mostra-se significativo perante seu processo de ensino e aprendizagem.

## **Considerações**

Esta pesquisa vislumbrou analisar a prática pedagógica do professor de Audição e Linguagem presente no sistema educativo de Castilla-La Mancha (Espanha), com o intuito de trazer possibilidades de discussão sobre este tema para o contexto acadêmico brasileiro.

Tendo em vista a análise tecida ao longo deste estudo, a partir dos instrumentos metodológicos utilizados foi possível observar a necessidade da reestruturação de determinadas práticas pedagógicas frente à inclusão com o fim de favorecer a aprendizagem e a participação de alunos com deficiência, com a possibilidade de diferentes apoios dentro ou fora da sala de aula. Evidenciou-se desta forma, a importância e os aspectos positivos do trabalho do professor de

Audição e Linguagem para o processo de ensino e aprendizagem de alunos com dificuldades relacionadas a comunicação como por exemplo alunos surdos.

Salienta-se que a formação inicial deste professor se apresenta deficitária relacionada ao tocante da prática pedagógica e ao aprendizado da Língua de Sinais Espanhola, visto que são fatores significativos para seu trabalho na escola. Contudo, são apontados novos caminhos de formação permanente que partem do interesse dos professores e de suas experiências em sala de aula.

Ressalta-se também a importância do trabalho realizado em parceria entre o professor AL e a equipe escolar visando promover efetivas situações de aprendizagem ao aluno, atuando assim de forma colaborativa e direcionado significativamente o trabalho a ser desenvolvido com os alunos com qualquer tipo de dificuldade. Neste sentido, tal interação possibilita avanços proeminentes também para o desenvolvimento dos alunos que são atendidos, uma vez que toda a equipe assume parte no planejamento e na intervenção realizada junto ao alunado.

Destarte, a pesquisa buscou caracterizar o trabalho desenvolvido pelo professor AL, apontando novas possibilidades de atuação no contexto escolar, com alunos com algum tipo de comprometimento comunicativo e linguístico, mediante a tomada de atitudes e de estratégias diversificadas frente à educação inclusiva. Por fim, sublinha-se a pertinência e a necessidade de estudos que partem de outras realidades educacionais, com o intuito de propiciar novas reflexões e ações futuras para o contexto educacional brasileiro.

## **Notas**

\* Daiane Natalia Schiavon é doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista - UNESP/FCLAr em parceria com a Universidad Alcalá de Henares - Espanha (estágio doutoral). Mestre em Educação Escolar pela mesma Universidade. Graduada em Pedagogia pela Unesp/FC. Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino pela UTFPR/PR e em Práticas Educacionais Inclusivas pela UNESP/FC. Pós-Doutorado em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). É integrante do Grupo de Pesquisa Conhecimento e Produção Científica em Educação (UFSCar). Bolsista CAPES - PNPd. Trabalha principalmente com pesquisas científicas na área de Educação Especial, Inclusão, surdez, bibliometria e pesquisa científica. E-mail: daia\_schiavon@yahoo.com.br

\*\* Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi é professora titular em Ciência da Informação (UFSCar), docente do Departamento de Ciência da Informação e dos Programas de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade

(PPGCTS/UFSCar), Educação (PPGE/UFSCar) e Educação Especial (PPGEEs/UFSCar). Bacharel em Ciências Sociais pela Unesp/Araraquara (1979), mestre (1986) e doutora (1995) em Educação pela UFSCar. Tem conduzido pesquisas sobre as dimensões quantitativa e qualitativa da produção científica em várias áreas de conhecimento, por meio da Bibliometria e da Cientometria. Também realiza pesquisas sobre questões de gênero em ciência e tecnologia, *expertise* e *think tanks* brasileiros, consultas públicas *online*, avaliação da pós-graduação, processos de produção, comunicação e apropriação do conhecimento científico, ancorada nas abordagens da Sociologia da Ciência. E-mail: dmch@ufscar.br

<sup>1</sup> Tradução da autora. "Facilitar a interação entre professores (tanto do ensino regular e educação especial), psicólogos educacionais e terapeutas da fala, para estudar e fornecer soluções para as dificuldades linguísticas de modo conjunto e coordenado" (ACOSTA; MORENO, 1999, p. 53).

<sup>2</sup> Tradução da autora. Embora a qualidade de um sistema educativa passa, sem dúvida, por muitas frentes, entre eles a formação continuada dos professores ocupa um dos lugares preferentes e prioritários.

<sup>3</sup> Trata-se de Educação Primária a educação básica do sistema educativo espanhol que compreende seis cursos acadêmicos.

<sup>4</sup> O "Consejo de Universidades" (Conselho de Universidades) é o órgão, vinculado ao Ministério da Educação, de coordenação acadêmica, assim como de cooperação, consulta e proposta em matéria universitária, composto pelos reitores das universidades.

## Referências

ACOSTA RODRIGUEZ, VICTOR y MORENO SANTANA, ANA. **Dificultades del habla infantil**: um enfoque clínico. Investigación, teoría y práctica. Málaga: Aljibe, 1999.

BOGDAN, ROBERT & BIKLEN, SARI. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

CASTILLA-LA MANCHA. **Consejería de Educación, Cultura y Deporte**. Resolución de 8 de julio de 2002. Disponível em: <[http://www.educa.jccm.es/educa-jccm/cm/educa\\_jccm/tkContent?idContent=14431&locale=es\\_ES&textOnly=false](http://www.educa.jccm.es/educa-jccm/cm/educa_jccm/tkContent?idContent=14431&locale=es_ES&textOnly=false)>. Acesso em: 10 maio de 2015.

ECHEITA, GERARDO.; AINSCOW, MEL. **La educación inclusiva como derecho**. Marco de referencia y pautas de acción para el desarrollo de una revolución pendiente. Tejuelo, n. 12, p. 26-46, 2011.

ESCUADERO, JUAN MANUEL. **Formación en centros e innovación educativa**. Cuadernos de Pedagogía, 220, 11-17. 1993.

ESPAÑA. Ministerio de la Presidencia. **Real Decreto 696/1995 de 28 de abril, de ordenación de la educación de los alumnos con necesidades educativas especiales.** Disponível em: <<https://www.boe.es/boe/dias/1995/06/02/pdfs/A16179-16185.pdf>>. Acesso em: 10 agosto 2015.

\_\_\_\_\_. Ministerio de la Presidencia. **Ley Orgánica de Ordenación General del Sistema Educativo** - LOGSE Ley1/1990 de 03 de octubre de 1990. Disponível em: <<http://www.boe.es/buscar/doc.php?id=BOE-A-1990-24172>> Acesso em: 30 maio 2015.

\_\_\_\_\_. Ministerio de la Presidencia. **Real Decreto 1440/1991, de 30 de agosto, que establece el título universitario, oficial de Maestro, en sus diversas especialidades.** Disponível em: <[https://www.boe.es/diario\\_boe/txt.php?id=BOE-A-1991-24768](https://www.boe.es/diario_boe/txt.php?id=BOE-A-1991-24768)>. Acesso em: 30 julho 2015.

GIMENO, JOSÉ SACRSTÁN et al. **Educación por competencias: ¿Qué hay de nuevo?** Madrid: Morata. 2009.

LÜDKE, MENGA & ANDRÉ, MARLI. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.**São Paulo: EPU, 1986. p. 25-44.

LUQUE, ANTONIO. & CARRIÓN, JOSÉ. El maestro de audición y lenguaje: formación, experiencia previa y acceso. **Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, 16, 39-54. 2013.

SEBASTIAN, ELADIO HEREDERO. Organización de los servicios de apoyo para la atención a la diversidad en España: el caso de la Comunidad Autónoma de Castilla-La Mancha. IN: GIROTO, C. et al. **Servicios de apoyo en educación especial: una mirada desde diferentes realidades.** 2014. Universidad de Alcalá, Alcalá de Henares, 2014.

UNESCO. **Declaración de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais:** acesso e qualidade. Brasília: MAS/CORDE, 1994.

UNESCO. The Open File on Inclusive Education. Paris: UNESCO, 2001.

Recebido em: março de 2018.

Aprovado em: dezembro de 2018.